



A Vida Conta

Francisco Cândido Xavier / Maria Dolores

A Ponte De Luz

Terminara Jesus a prédica no monte.

Nisso, o apóstolo Pedro aproxima-se e diz-lhe: "Senhor, existe alguma ponte que nos conduza ao Alto, ao Céu que brilha muito acima?"

Conforme ouvi de tua própria voz, sei que o Reino do Amor está dentro de nós...

Mas deve haver, no Além, o País da Beleza, mais sublime que o Sol, em fulgor e grandeza...

Onde essa ligação, Senhor, esse divino acesso?

Jesus silenciou, como entrando em recesso da palavra de luz que lhe fluía a jorro...

Circunvagou o olhar pelas pedras do morro e, depois de comprida reflexão, falou ao companheiro: - "Ouve, Simão, em verdade, essa ponte que imaginas existe para a Vida Soberana, mas temos de atingi-la por estrada que não é bem a antiga estrada humana."

- "Como será, Senhor, esse caminho?"

Tornou Simão a perguntar.

E Jesus respondeu sem hesitar:

- "Coração que a escolha, às vezes, vai sozinho, e quase que não tem senão renúncia e dor, solidão e amargura..."

E conquanto pratique e viva a lei do bem, sofre o assédio do mal que o vergasta e procura reduzi-lo à penúria e ao desfalecimento.

Quem busca nesta vida transitória, essa ponte de luz para a eterna vitória conhecerá, de perto, o sofrimento e há de saber amar aos próprios inimigos, não contará percalços nem perigos para servir aos semelhantes, viverá para o bem a todos os instantes e mesmo quando o mal pareça o vencedor, confiando-se a Deus, doará mais amor...

E ainda que a morte, Pedro, se lhe imponha, na injustiça ferindo-lhe a vergonha, aceitará pedradas sem ferir, desculpará injúria e humilhação se deseja elevar o coração à ponte para o Reino do Porvir..."

Alguns dias depois, o Cristo flagelado, entregue à própria sorte encontrava na cruz o impacto da morte, silencioso, sozinho, desprezado...

Terminada que foi a gritaria da multidão feroz naquele dia, ante o Céu anunciando aguaceiro violento, Pedro foi ao Calvário, aflito e atento, envergando disfarce...

Queria ver o Mestre, aproximou-se para sentir-lhe o extremo desconforto...

Simão chorou ao ver o Amigo morto.

E ao fitá-lo, magoado, longamente ele ouviu, de repente, uma voz a falar-lhe das Alturas:

- "Pedro, segue, não temas, crê somente!...

Recorda os pensamentos teus e meus...

Esta cruz que me arrasa e me flagela é a ponte que sonhavas, alta e bela, para o Reino de Deus."

Afetos Relembrados

Alma querida, escuta:

Depois de compromissos assumidos, de coração atônito, avistaste formosas afeições de tempos idos...

Não sabes definir o sentimento que te parece fome, em que lutas e esperas, ansiando reaver cuidados incessantes, contatos e alegrias de outras eras. eis que a reencarnação, vedando-te as lembranças, não te deixa extrair da névoa transitória nomes e posições, impulsos e ocorrências que a vida te guardou no escrínio da memória...

Mas a lei da atração te fala sem barulho, na força do reencontro inesperado, sobre a nova expressão em que se te apresentam as ligações que volvem do passado.

Alma presa ao dever em que te ajustas, bastas vezes te vês em pranto ardente; Queres reter, de novo, os laços prediletos de que vives ausente.

Entretanto, alma boa, louva sempre a prova que te envolve o próprio "eu"...

Firam-te estranhas dores, permanece no trabalho que o Céu te concedeu.

Ama, abençoa, ampara, esclarece, aprimora...

Essas almas queridas são flores que plantaste noutro tempo.

Entre sombras e luzes de outras vidas.

Não lhes negues carinho e reconforto, mas não te faças coração em chama, ensina-lhes o amor em sacrifício com que o Cristo nos ama.

Cumpra as obrigações em que Deus te resguarda, sem de leve rompê-las...

E, um dia, encontrarás o amor de teus sonhos mais altos, no País das Estrelas.

Anotação Fraternal

Ouçote, alma querida, a pergunta frequente:

– “Como vencer tanta barreira à frente?

Tanto empeço ao redor? Tanta prova em caminho?

Tanta pedra a cercar-me? Tanto espinho?

Como entender o lar em conflito constante?

Sinto-me qual formiga, enfrentando um gigante, o gigante da dor em que me vejo...

Por que lutar assim, se a paz é o meu desejo?!...?”

Se posso responder-te, apenas digo:

– Não te atormentes, coração amigo, a vida sobre a Terra é internato na escola.

O sofrimento que te desconsola em cada fase vale por ensino que te habilite à promoção a mais alto destino, na conquista ideal da perfeição...

Observa contigo a imensa caravana:

Os companheiros da família humana...

Não acharás ninguém sem luta e sem problemas...

Esse irmão, rente a nós, caminha nas algemas da enfermidade em que se desfigura; Aquele, a tropeçar na desventura, suporta a incompreensão dos seres mais queridos; Outro exhibe nos ombros doloridos, embora ocultamente, a cruz de quem governa muita gente, sem que o mundo perceba quanto dói o fardo que o mantém preso ao nobre suor de quem serve e constrói para a extensão do bem; Outros se arrastam carregando tribulações em bando: Filhos em lamentável rebeldia, buscando a fuga em marcha estranha e cega, voltando ao lar depois pela senda sombria do presídio da angústia que os segrega e amargas provações que surgem de surpresa, desânimo, penúria, abandono, tristeza...

Entretanto, alma boa, não te revoltes, segue!... Ama, perdoa, aceita-te como és e trabalha onde estás...

Obrigaçãocumprida é o caminho da paz.

Sofre e abençoa, chora mas porfia aprendendo as lições de cada dia...

A existência na Terra é a subida escarpada e o dever nos recorda o símbolo da cruz; Segue e agradece a Deus a aspereza da estrada que te eleva da sombra à exaltação da luz!...

Anotações Da Fé

Se queres elevar-te e engrandecer a vida, alma querida, escuta: De tudo o que produz, serve, ampara e abençoa, nada existe sem luta.

Árvore alguma, seja em qualquer parte, fornecendo socorro e espalhando alimento, cresceu e se formou para doar-se à gleba, sem chicotes do vento.

Se talhada em madeira, a mesa que te apóia o pão de cada dia foi nobre vegetal arrebatado à gleba para agüentar a serraria.

Pedra que te suporta a residência, resguardando o equilíbrio que a domina, passou por marteladas muitas vezes, a fim de se ajustar a disciplina.

Quem sonhe paraíso de alegria sem sair de poltronas e almofadas, quem fogue de ser útil, quem se omite, olhe as águas paradas.

Quem reclama sucesso sem controle, menosprezando o sentimento alheio, assista a uma corrida em que se note algum carro sem freio.

Sem participação, sem sacrifício, a construção da paz jamais se apruma, sem canseira não há felicidade, nem se obtém conquista alguma.

Alma querida, serve, ama e confia, ajuda para o bem seja a quem for, trabalho é luz de Deus a burilar-nos para o Reino do Amor.

Apoio Oculto

Escuta, coração, seja qual for a nuance de dor que te mergulha em aflição, nunca te dê à intemperança do azedume que se inclina para a sombra abismal da indisciplina sem qualquer esperança.

Por maior seja o vulto da mágoa que te fere a alma dorida, resguarda-te na paz que nos defende a vida, sem cair em tumulto.

Procura o bem, nas trilhas em que vamos, cala-te, serve, age, abençoa e não temas, a bondade de Deus jamais nos dá problemas de que não careçamos.

Crise, tribulação, instante de agonia, desilusão, tristeza e dissabor são medidas de amor com que o Céu nos protege, dia-a-dia.

A passagem do tempo não é vã e, ante a luta maior, a que a vida nos leva, tudo o que nos pareça prova ou treva será luz amanhã.

Assistência Fraternal

Deus te compense, alma boa, a ti, que estendes a mão, repartindo alegremente carinho, agasalho e pão.

Deus te envolva em alegria todo esforço de esquecer a ofensa que se te faça, buscando a paz por prazer.

Deus te exalte o gesto amigo quando levantas alguém da tristeza do infortúnio para as estradas do bem.

Deus te engrandeça o trabalho com que te esqueces e vais auxiliar e servir aqueles que sofrem mais.

Por toda a bênção que espalhes que o mundo nem sempre diz que a Vida te recompense e Deus te faça feliz.

Beneficência

Ante a pessoa que sofre, nunca digas “impossível.”

Nas sendas de qualquer nível, podes doar do que tens; Para os outros, muitas vezes, na prova amarga como é, uma só frase de fé define o maior dos bens.

Poucos sabem quanto valem para uma casa singela alguns metros de flanela em forma de cobertor, o pão cortado aos pedaços para conforto da mesa, a força da gentileza de quem oferta uma flor.

Enxuga com teu sorriso a lágrima que te alcança, estende alguma esperança a quem se note sem luz; Qualquer migalha de auxílio e plantação que se faz, rendendo frutos de paz nos créditos de Jesus.

Caridade E Vida

Partíamos, - a equipe de serviço para aprender na Terra a servir por amor.

Quando ouvimos, atentos, a palavra serena do Instrutor!

- Irmãos, a Terra é sempre a nossa grande escola, onde plantar o bem lembra luta renhida...

Tereis convosco a Eterna Providência, ide e considerai primeiro a vida.

Deus clareou a inteligência humana e a inteligência humana fez do mundo amplo facilitário de trabalho, que lhe nasceu do cérebro fecundo!

Naves e ondas, firmamento afora, cidades ostentando harmonia e grandeza, máquinas, invenções e experimentos, tudo é sagrado para a Natureza.

Entretanto, anotai! Antes de tudo, na Civilização da Nova Era, sois obreiros do amor, caminho adiante, na seara do bem que vos espera!...

Entre os carros triunfantes da cultura e os louros imortais de nobres gênios, crueldade e violência, ódio e penúria, são chagas ancestrais de outros milênios...

Estampai vossa voz nas vozes generosas que renovam a fé nas almas combalidas.

E ponde as vossas mãos abençoadas que socorrem a dor, lavando-lhes as feridas!...

Ide à mágoa das mães, na provação que oprime, extirpai-lhes do peito o fel do desconforto, amparai as crianças desprezadas e evitai sobre a Terra o estigma do aborto!...

Não vos equivoqueis, fitando a Ciência, refulgindo no chão e conquistando Espaços, a Humanidade em si, chora, aflige-se e clama, esperando por Deus em vossos braços!...

Finda a palavra do mentor amigo, eis-nos na Terra, ao sol, ante o mundo opulento das cidades que brilham, carregando insegurança, angústia e sofrimento...

Então reconheci que acima do progresso dos grandes povos-reis que se transformarão, somente a caridade, assegurando a Vida pode criar na Terra a paz do coração.

Cercas

Alma querida, escuta:

Em tuas horas lentas de inquietação, insegurança e luta, amargura e cansaço, ouvimos nós, noutros campos do Espaço, as falas mudas que nos apresentas.

Muitas vezes, interrogas na oração de espírito espantado e sofredor:

– “Se tudo o que esperei foi sonho vão, por que amarei assim, sem ter amor?”

Por que me consagrar a filhos que amo tanto, se me ofertam por triste recompensa a incompreensão imensa que me encharca de pranto?

Por que me dedicar com tanto empenho ao lar que me magoa no qual ninguém anota as lágrimas que eu tenho nem considera a cruz que me agrilhoa?

Que motivo me leva a entregar-me de todo a certo coração que me espezinha que me cobre de lodo depois de ironizar a esperança que eu tinha?

Que razão me conserva a consciência presa a determinado compromisso, se aqueles que mais amo na existência não querem saber disso”?

Dói-nos ouvir, no Além, a angústia com que indagas, mostrando o coração aberto em chagas...

É um esposo distante, é uma esposa esquecida do trabalho de paz que abraçou para a vida, é um filhinho doente, gradeado num leito merencório, é um parente infeliz em sanatório, é uma pessoa amiga a gritar-nos em rosto acusações sem base em vinagre e censura, a fazer-nos enfermos de desgosto ou cansados de dor, às portas da loucura...

Inda que tudo isso te aconteça, não fujas, alma boa, tolera a quem te fira, ama, perdoa, sem que a força do amor se te arrefeça.

Não fossem as prisões que nos guardam no mundo, duros grilhões, sem formas definidas, voltaríamos nós aos erros de outras vidas em delírio profundo...

A, prova que te oprime em ásperas refregas, o peso enorme dos tormentos teus, e a dor da obrigação nas cruces que carregas são as cercas de Deus.

Certa Criança

Falávamos em torno da criança, numa reunião de cultura e amizade, na infância a flor da Humanidade que o Céu envia à Terra, em luzes de esperança, quando o Irmão Frederico nos contou por nota de serviço:

– Meus irmãos, quanto a isso, tenho um caso expressivo a relatar: Sabem que fui pintor com grande clientela; Certa feita, um garoto abordou-me no lar, seis janeiros de idade e presença singela, envergando um roupão imundo e roto...

Declarou residir num recanto de esgoto, perdera os pais na morte e pedia-me um pão.

Parei tocado de admiração.

Doía vê-lo assim, maltratado e sozinho, figurava-se um pássaro sem ninho, na manhã muito fria, a tremer e a tremer...

Enquanto se servia, qual se fosse num sonho de alegria da porção de merenda improvisada, fitei-lhe a cabeleira despenteada, os olhos luminosos de candura, os pés descalços com sinais de lama e, abeirando-me dele, perguntei:

– Como se chama?

Ele me respondeu, como que a medo:

– Meu nome é Alfredo...

Uma idéia, de súbito, me veio:

Pintá-lo nuns momentos de recreio.

O pequeno aderiu. Pousou à minha frente, no grande ateliê a que levei-o.

Após algumas horas, tive o esboço e a base para a tela maior que, então, me vinha à mente...

Depois disso, o “até breve” numa frase e alguns magros tostões na mão pequena.

No entanto, ele indagou num tom de voz de fazer pena:

– O senhor não me quer para morar consigo?

– Não, Alfredo, – aduzi, – tenho o meu próprio lar, procura um outro amigo, alguém há de surgir que te possa ajudar.

Olhos em pranto, entre magoado e aflito, postou-se à frente do meu cavalete, onde me vira trabalhar, e disse: o meu retrato está bonito...

Fm seguida, saiu para não mais voltar.

Surge a pausa do amigo. A emoção se lhe aviva, logo após, continua a narrativa:

– Dói-me rememorar, porém confesso:

O retrato de Alfredo fez sucesso...

Ganhei muito dinheiro em cópias e encomendas para festejos e oferendas...

Mas sempre conservei o original; Várias vezes, mudei de residência, no entanto, a grande tela a que emprestei o nome de “Inocência”.

Foi sempre, em minha sala de serviço, o quadro principal.

Trinta e cinco janeiros transcorridos, com meus filhos casados...

Eu doente, certa noite, a lembrar os tempos idos, observei que alguém, de passo leve, penetrara-me a casa, mansamente; Colocando-me à espreita e firme à escuta, vi que esse alguém na sala de trabalho, quase à minha frente, manejava lanterna diminuta...

Sustentava, porém, junto ao meu leito, num disfarce perfeito, o botão de uma forte campainha, cujo toque de alarme somente dava som em morada vizinha, onde, a qualquer instante de perigo, um devotado amigo estava pronto para auxiliar-me.

Esse amigo que amei qual se fosse meu filho, tinha uma chave de meu domicílio...

Fiquei, ansiosamente, a esperar e esperar, tremendamente mudo...

O assaltante, contudo, rebuscava o meu cofre, devagar...

Decorridos minutos, um grupo socorrista, ante a estranha ocorrência, penetrou-me, depressa, a residência, e pôs-se logo à vista.

Fez-se luz e agitado companheiro atirou no infeliz que caiu, colocando as mãos no peito.

Ergui-me e vim para o recinto estreito...

O assaltante era um homem bem vestido que, a princípio, supus desconhecido; O sangue a borbotar do peito aberto anunciava a morte, ali por perto...

Ele, porém, fitou-me longamente, depois de contemplar a tela em frente, e, em seguida, falou-me em voz sumida:

– O senhor deve ser o pintor...

Vai lembrar-se de mim...

E como quem se via no instante amargo e exato em que achava no piso o próprio fim, disse ainda mais quase que em segredo:

– Eu sou o Alfredo, o Alfredo do retrato...

Sob forte emoção, o amigo terminou a narração:

– Naquela mesma hora, debrucei-me chorando sobre o morto, atrelado a terrível desconforto...

E, ainda hoje, penso muitas vezes que, na Terra, por mais que se resguarde a infância, como sendo a aurora da esperança, a socorro à criança quase sempre é uma luz que brilha muito tarde...

Deus Te Guarde

Deus te guarde, alma querida e boa, pela dor que não dizes, quando a injúria te induz a suportar os problemas e os atos infelizes.

Deus te compense a tolerância quando olvidas o mal, interpretando aquele que te agride por doente mental.

Deus te ilumine a frase de humildade ante o verbo agressor, quando te apagas para garantir a presença do amor.

Deus te engrandeça o gesto de renúncia, onde a ambição, às tontas, se compraz, quando saber perder conforto e benefício em proveito da paz.

Deus proteja o silêncio em que te esforças na compreensão que te sustém, quando toleras golpe ou desafio sem ferir a ninguém.

Por tudo o que há de bom que nos ofertas na jornada de luz que te bendiz, pelo perdão constante em que te nutres, Deus te guarde, alma irmã, Deus te faça feliz.

Dois Pensamentos

Sofre e abençoa, chora mas porfia aprendendo as lições de cada dia...

A existência na Terra é a subida escarpada e o dever nos recorda o símbolo da cruz; Segue e agradece a Deus a aspereza da estrada que te eleva da sombra à exaltação da luz!...

Escola Bendita

Quem vê a terra de longe nota que o orbe no espaço recorda um comboio de aço varando os céus na amplidão; Em trilhos de mar e

terra, conquanto em linha disforme, formando o comboio enorme cada cidade é um vagão.

Contemplo esse trem-escola, conduzindo várias classes, em salões de muitas faces, cada pessoa é aprendiz; Todo viajor nessa nave, em nome da luz divino, luta, sofre e raciocina, aprendendo a ser feliz.

Cada qual em seu refúgio, seja palácio ou choupana, recebe da escola humana as lições do eterno bem; Cada aluno está restrito ao progresso em que se marca, até que, enfim, desembarca nas plataformas do além.

Alma querida, prossegue no educandário sublime, que nada te desanime nos dias de prova e dor...

Quem conquista as notas altas quem mais se alteia e merece e quem mais serve e se esquece na sementeira do amor.

Esquema De Luz

Não chores. Trabalha sempre.

Não condenes. Abençoa.

Não te revoltes. Perdoa.

Cultiva o amor fraternal.

Não te detenhas. Prossegue.

Não reclames. Confia.

Busca a celeste alegria.

Doando o Bem pelo Mal.

Não te lastimes. Espera.

Não combatas. Colabora.

Serve e serve, hora por hora no ideal que conduz.

E encontraremos mais cedo, no amor unido à verdade, a luz da felicidade.

Experiências

Uma história de culpa e redenção que só pude entender fitando a vida na reencarnação:

Há mais de um século passado, jovem senhora de fortuna imensa desfez-se do homem bom que havia desposado, propinando-lhe a morte aproveitando antiga desavença.

O marido morreu, sem saber que a consorte era a autora do crime...

Sob o açoitado invisível de veneno, desligou-se do corpo, acreditando ter sido vítima de um bando de conhecidos salteadores, que lhe haviam furtado extensa faixa de lavoura e terreno...

Ela fingiu sofrer, chorou a lamentar-se, resguardando a frieza em pomposo disfarce:

Depois, armou-se de razão e herança, em seguida a mais ouro, eila que avança no rumo do prazer, unicamente...

Borboleta das noites de aventura, converteu-se em esfinge de loucura e espalhava paixões, assassinatos, suicídios e duelos insensatos, até que, um dia, a morte surgiu numa doença e abateu-a de todo...

A fidalga saiu de túmulo dourado, abominando o corpo aniquilado como quem deixa um cárcere de lodo.

Atônita, encontrou na própria mente as sombras que largara para trás...

Via os homens que amara, odiando-lhe o nome e os lares que ela mesma havia destruído sem alento e sem paz, padecendo viuvez, necessidade e fome, em razão dos seus gestos sem sentido...

Ao fim de tempo longo em suplício e cansaço, vendo em si própria a culpa e a punição reunidas, rogou regresso ao mundo em lágrimas doridas; Queria renascer, desprezada e doente, de maneira a expiar os erros que fizera...

Foi assim que a fidalga ressurgiu na penúria de humílima tapera.

Ninguém lhe conhecia a genitora.

A pequenina fora simplesmente enjeitada sobre o lodoso vão de uma velha calçada...

Recolhida num lar de gente boa, cedo mostrou-se como viveria, débil mental, vagando à-toa, muda e louca, chamavam-na Maria; E porque andasse, ao léu, de porta em porta, fosse onde fosse, se chorava ou ria, populares gritavam: “sai, Maria!...

Não te queremos... Sai, Maria Torta!...”

E a pobre em se sentindo injuriada pelo cruel pejorativo, buscava defender-se a rugido e pedrada, ferindo o próprio peito morto - vivo...

Sessenta anos viveu à noite e ao vento, sem pouso certo, atada ao sofrimento...

Dias atrás, fui vê-la... Achei Maria, num recanto de pobre enfermaria...

Era um farrapo humano, uma sombra de gente que a moléstia arrasava, asperamente...

Dera-lhe a caridade um colchão por guarida e a morte lhe traria o apoio de outra vida...

Agonizou, por fim, a nobre companheira que varara, gemendo, uma existência inteira.

Nós, – a equipe de simples servidores, Expressando-lhe amor em visita singela, orávamos em grupo, junto dela, suplicando a Jesus lhe amenizasse as dores...

Quando o corpo cansado demonstrou que não mais lhe servia, mensageiros da Altura, com cuidado, Libertaram Maria...

Foi um deslumbramento inesperado.

A sala estreita e pobre iluminou-se, ramalhetes lembrando estranhas primaveras chegavam pelas mãos de amigos de outras eras...

Jubilosa e espantada, vi Maria deixar o corpo em pranto de alegria...

Seres angelicais cantavam em surdina doces evocações da Morada Divina...

A pobre soluçava ao tentar entendê-las...

Logo após, envolvida em flores luminosas, numa cegue de luz, enfeitada de rosas, Maria se elevou para além das estrelas...

Honra De Servir

Às vezes, alma irmã, dizes que a vida é um tecido de lutas colossais, que não tens paciência de sofrê-las, que não suportas mais.

Acalma-te, no entanto, pensa e nota: Sem que os problemas surjam tais quais são, tudo seria o caos no campo da existência, deserto sem degraus de elevação.

- "Paciência, - explicou-nos sábio amigo, é o respeito ideal que se mantém, entre os seres e as vidas que se entrosam para a realização do Eterno Bem".

Para que não se faça barro e lodo, pântano incomodando o próprio ar, deve a fonte servir no curso a que se prende, no anseio de atingir a grandeza do mar.

Se o trigo recusasse a mó que o pulveriza, faria nobre prato com certeza ou talvez fosse adorno para o mundo, mas não seria pão brilhando à mesa.

Sem controle da usina que a governa, depois de acumulada onde se ativa, seria a força da eletricidade unicamente força destrutiva.

Se quisesse fugir da órbita a que atende, seria o próprio Sol, nos espaços profundos, um monstro luminoso sem destino, perturbando a mecânica dos mundos.

Paciência, alma irmã, é o dom do entendimento, a honra de servir que temos ao dispor, para erguer, ante os Céus, nos distritos da Terra, o caminho da Paz e a presença do Amor.

Imaginemos

Sofres e lutas?

Alma fraterna, enquanto aqui me escutas, imagina a caudal de sofrimentos que rola pelo mundo...

Pensa nos dias lentos dos que gemem a sós, de segundo a segundo, do pardieiro humilde aos grandes hospitais...

Se, em verdade, pudesses contar as lágrimas e as preces que surgem sem cessar nos que faceiam duras provações sem apoio e sem lar, carregando nos próprios corações inquietação, angústia, sombra, desventura...

Se pudesses somar as chagas, os desgostos e os gemidos na alma triste e insegura dos irmãos perseguidos por pedradas da injúria e açoites do pesar...

Se enumerasses todas as crianças que por falta do amor a que te elevas, sofrem deformações, suplícios e mudanças, da infância rejeitada à revolta nas trevas.

Se pudesses fitar, analisar, transpor, no caminho em que avanças aflições que talvez nunca enxergaste em derredor, certo que a tua dor ficaria menor.

Lei De Deus

Quando a sombra te envolva, em cárcere de angústia, e entregas-te à oração, ante os golpes da vida, perguntas, muita vez, alma querida, onde a luz que te venha libertar...

Do que tenho a rever em meus testes no mundo, posso apenas dizer-te às horas de agonia as mesmas sugestões que a prece me trazia:

– Esperar, esperar...

Espíritos na Terra, herdando de nós mesmos, temos, quase nós todos, as raízes de débitos e tramas infelizes que assumimos outrora, sem pensar...

Nos instantes de Hoje, o Tempo nos revisa e clamando ao colher de nossa plantação, eis que o Mundo nos pede ao coração:

– Esperar, esperar...

Não te lastimes, pois...

Todos os seres, do abismo aos céus, do mineral ao homem, sem correções e lágrimas que os domem, nunca se arredariam de lugar; Não há lição sem preço no caminho, toda ascensão exige esforço e luta, por isso, a Vida fala e a própria Vida escuta:

– Esperar, esperar...

A semente no chão aguarda a flor e a flor reclama o fruto, a noite espera o Sol retomar o horizonte, o deserto suplica o bálsamo da fonte, a fonte busca o rio e o rio pede o mar; A gradação, porém, tudo acompanha e rege, na voragem do Tempo, a Justiça se esconde e, ao tumulto da pressa, a lógica responde:

– Esperar, esperar...

Assim também, alma fraterna e boa, aceita a prova justa, aguarda e pensa, deixa que, um dia, a dor te elucide e convença a esquecer-te no Bem e a servir por amar, então compreenderás nas forças do Universo que o próprio Deus na Lei, que ele Mesmo estrutura, diz, no imo do ser, em cada criatura:

– Esperar, esperar...

Mãe E Filho

A cena se passou em residência nobre.

A dama não disfarça a palidez que a cobre, enquanto o filho, um jovem excitado, fala exaltadamente ao coração materno:

– “Mãe, não agüento mais! E agora vivo armado...”

Meu pai deve saber que eu hoje me governo.

À força de conversa, adubada a dinheiro, ele está conquistando a moça que eu adoro, aquela de quem sou o fiel companheiro, a mulher que sonhei, o apoio em que me escoro; “Moça livre,” diz ele, – mas aquela pela qual posso ver a vida clara e bela...”

A senhora escutava, em profunda tristeza, como quem se esquivava à opinião qualquer, mas o filho aditou:

“A senhora é mulher que parece feliz de ser fraca e indefesa...”

Surge uma, vem outra, amante sobre amante, e a senhora parara, inerte, tolerante...

Mas agora a questão é diferente, se eu tiver a certeza que não quero, meu revólver fará, exatamente, o meu desejo de apagá-lo a zero...”

A pobre mãe, por fim, comentou com cuidado:

– “Filho, perdoe seu pai, ele vive enganado; Não me sinta mulher, sem carinho e sem zelo, sucede que seu pai se assemelha a um menino, que Deus nos colocou no campo do destino...”

E preciso ampará-lo e compreendê-lo.

Claro que sofro e muito, ao vê-lo desgarrado, sempre longe de nós, a deixar-nos de lado...

Mas Deus não nos despreza.

Acharei na oração o meio de encontrar nossa antiga união.

Não lute com seu pai, seja a questão qual for, ninguém consegue a paz, sem guardá-la no amor.”

Mas o jovem gritou: – “Não penso assim, o caso com meu pai é uma bala no fim.”

As horas deslizaram sobre as horas.

O pai arrebatou ao próprio filho, sem maior empecilho a moça a que o rapaz se dedicara, enquanto o coração materno, atento à devoção, pedia ao Céu auxílio e proteção.

Alguns meses passados, numa noite de folga e de alegria, realizava-se um baile à fantasia.

Clube repleto. Muitos convidados.

Perfumes raros. Roupas esvoaçantes.

A orquestra a destacar-se em músicas vibrantes...

Muitas damas, em lindas cabeleiras, disfarçavam-se em máscaras pequenas.

Grupos e coquetéis. Conversações amenas.

Homens bem postos. Belas companheiras.

Quase oculto, por trás de uma cortina, o moço acompanhava o pai que dançava, feliz com formosa mulher espartilhada, divinamente apresentada em traços juvenis.

O genitor entusiasmado era todo elegância e cortesia...

E os dois bailam, mantendo espantosa harmonia, mostrando, de um ao outro, apego desmarcado.

O rapaz, entre a cólera e o despeito, julga ver na mulher notável que dançava a moça que ele amava...

Obedecendo a impulso subitâneo, sente o ciúme a espicaçar-lhe o peito...

O crime é a idéia triste a lhe estourar no crânio...

Toma o revólver sob 'a mão tremente, escondido no bolso de lã fina, põe-se, de todo, atrás da pesada cortina, senta-se, faz a mira, e vendo, de mais perto, o par que dança, em música envolvente, ele, impulsivo, atira, pretendendo arrasar o pai que baila, alegremente.

Mas a dama qual se lhe adivinhasse o intuito manifesto, na rapidez de inesperado gesto, coloca-se lhe à frente.

O projétil lhe atinge o nívoo busto.

O tumulto aparece. O cavalheiro abandona a mulher e afasta-se, ligeiro.

Tudo é perturbação, ruído e susto.

No entanto, o delinquente apaixonado, de arma oculta, destaca-se na cena, mostra a face de horror que inspira pena e clama, desvairado:

– “Esta mulher é minha companheira!

Quero um carro, depressa!... Um médico!... O hospital!...

Quero salvá-la!...”E, em seguida se inclina, sobre a vítima em sangue, estendida no chão...

A surpresa é geral.

O ambiente é de angústia no salão...

Adentro do hospital, eis que o médico atento, junto ao rapaz, começa o atendimento.

Retiradas, porém, a bela cabeleira e a máscara de seda leve e fina, ante o sangue que escorre sob a pinça sutil da medicina, o moço reconhece, a soluçar de espanto, na vítima que morre a própria mãe que ele adorava tanto...

Ele grita: “Meu Deus, por que? por que, Mãezinha?
A senhora no mundo é o tesouro que eu tinha...”
Ela, reunindo as forças que a deixavam, embora fraca, respondeu-lhe, ainda:
– “Meu filho, a vida é linda pelo amor que se tem...
Você, filho querido, é meu sonho e meu bem!...
Não lute com seu pai, seja a questão qual for, ninguém consegue a paz, sem guardá-la no amor...”
O médico enxugou a lágrima pendente.
E, enquanto o jovem soluçava à frente, a senhora, ao deixar o corpo já sem vida, como se agradecesse, em paz, a própria cruz, estampou sobre a face dolorida um sorriso de luz.

Maria Dolores

Maria Dolores, nasceu na cidade de Bonfim da Feira, estado da Bahia, aos 10 de setembro de 1901. Dedicou-se à poesia e ao jornalismo. Em Salvador assinou a página feminina do Jornal O Imparcial durante 13 anos, época em que também lecionava humanidades.

Receando a apreciação da crítica especializada, guardou para si sua obra poética durante muito tempo, segundo confessa no prefácio do livro Ciranda da Vida. Sua primeira obra publicada foi em benefício da instituição Lar das Meninas Sem Lar, fato esse que propiciou sua entrada no mundo literário. Dedicou-se ao amparo das crianças assistidas pela citada instituição, estendeu sua obra benemérita abrigando em seu próprio lar crianças desvalidas, orientando-as e assistindo-as. A Casa de Juvenal Galeno, no estado do Ceará, também recebeu o carinho e a ternura de Maria Dolores.

Em 27 de julho de 1958 veio a desencarnar.

No ano de 1971, através do médium Francisco Cândido Xavier, sua obra poética continua, presenteando-nos com a ternura dos seus ensinamentos transbordantes de amor e fé.

Desde então envia, pelas mãos abençoadas do médium mineiro, suas páginas normalmente em forma de poesia e rimas, sendo muito comum enviar as tradicionais mensagens das mães e do Natal, por ocasião destas comemorações. Foi o espírito

encarregado de enviar a mensagem Dádivas de Amor em vista da desencarnação do Sr. José Gonçalves Pereira.

Minutos De Deus

Bastas vezes, perguntas, alma boa, Qual a razão do sofrimento...

Porque a treva da angústia na pessoa...

E também vezes muitas a recluir a justa explicação, foges de coração cansado e desatento...

Enquanto podes fazer isso, satisfazendo a impulso vão, ausentas-te dos quadros de amargura, como quem busca o reboliço para esquecer o assombro e a inquietação que observas nos outros de alma triste e insegura quando colhidos pela provação...

Mas se um dia chegar em que não possas distanciar-te do recanto, em que a tristeza se conhece por neblina de pranto, por maiores as dores e os problemas, acende a luz da prece e, esperando por Deus, não te aflijas, nem temas...

Ora, detém-te, anota, pensa e escuta sob as tribulações em que a sombra domina, quando estamos a sós, dentro da própria luta, rodeados, ao longe, de constrangidos cireneus é que achamos na vida os minutos de Deus, nos quais se pode registrar a palavra divina.

Nas estações difíceis do caminho, que todos conhecemos por solidão, angústia, desengano, à distância de todo burburinho em que o prazer humano lembra incêndio de sons que explode e estala, nessas pausas de dor do pensamento, em que o tempo parece amargo e lento é que o verbo de Deus nos envolve e nos fala...

Mesmo sem qualquer força a que te arrimes, presta a própria atenção à voz que te procura o coração nessas horas sublimes.

Entretanto, não creias, perante a aceitação a que te levas que Deus te reterá na mágoa que te invade, nas teias abismais da crueldade ou no bojo das trevas...

Logo após o celeste entendimento em que a bênção do Céu se te anuncia, ressurgirás em novo nascimento, a dentro de ti mesmo, como quem se revê ao sol de novo dia...

Lembra o próprio Jesus, se consegues cismar, em torno disso; Do berço em louvações a última páscoa em festa, brilho e luz, a vida

do Senhor foi um hino de júbilo e de amor em música de paz e de serviço...

Mas chegando ao Jardim das Oliveiras, ei-la escutando o Pai, horas inteiras...

E, através do diálogo divino, colocado em si mesmo, solitário, encontra o sacrifício por destino, desde a prisão injusta às pedras do Calvário...

Entretanto, depois da renúncia suprema, qual se guardasse em si o fel da humana escória, no suplício final, perante a multidão, fez-se o Cristo Imortal do Amor e da Vitória, na luz divina da ressurreição.

Na Grande Escola

Por vezes, alma querida, recolhes-te, ao desalento, como quem traz fogo lento no imo do coração...

Não te detenhas, no entanto, trabalha, medita e escuta:

Não há vitória sem luta nas sendas de elevação.

Na grande escola da vida, de quanto anoto e conheço, toda alegria tem preço, seja na Terra ou no Além; Ama e crê, serve e perdoa, a dor que te desafia é benção de cada dia, degrau de ascensão ao bem.

Não te lastimes.

Trabalha.

Fita o próprio mundo em torno, o trigo morre no forno para ser pão a servir; A argila desaparece, sob tensão desumana, fazendo-se porcelana, enriquecendo o porvir.

Assim também, tempo afora, ajuda, apóia, esclarece, acende a chama da prece e segue à frente, alma irmã ! ...

Por mais triste seja a noite, que te envolve a caminhada, nas luzes da madrugada, o dia volta amanhã.

Nota De Gratidão

Alma fraterna e boa, reconheço que sou quase ninguém, mas agradeço em preces de alegria, o amor com que me amparas, dia-a-dia, na seara do bem.

Dos giros de meu pobre itinerário, sempre retorno, acalentando o anseio de atenuar o sofrimento alheio, a buscar-te o concurso necessário.

Ao recolher-te a bênção de união, nas estradas de prova em que prossigo, ante o doce prazer de estar contigo, bem sei quanto te devo à elevação.

Agradeço as palavras de conforto que disseste comigo ao doente sem nome, que tanta vez se esfalça e se consome, de ânimo fatigado e semimorto.

Deus te abençoe a luz de bondade e carinho com que me fortaleces a esperança de não desamparares a criança abandonada às sombras do caminho.

Aquele apoio que nos deste em auxílio das mães, em desespero e luta, é um hino de louvor que o Céu escuta, a envolver-te de júbilo celeste o prato, a vestimenta, o agasalho, que entregaste aos irmãos em desabrigo, tudo o que dás aos outros em trabalho converte-se em socorro que bendigo.

Por tudo quanto fazes e não fiz, por toda a paz do teu afeto irmão, sempre fiel ao bem, sempre nobre e feliz, deus te guarde e ilumine o coração.

Nunca Esmoreças

Alma fraterna, recorda:

Os momentos infelizes parecem noite de crises em que o Céu lembra um vulcão; rimbombam trovões no espaço, coriscos falam da morte, passa irado o vento forte, tombando troncos no chão...

Os animais pequeninos gritam pedindo socorro descendo de morro em morro, cai a enxurrada a correr...

Mas, finda a borrasca enorme, no escuro da madrugada, em riscas de luz dourada, vem o novo amanhecer.

Assim é também na vida, se atravessas grandes provas, na estrada em que te renovas, guarda a calma ativa e sã; Sofre, mas serve e caminha, vence a sombra que te invade, se a hora é de tempestade, há novo dia amanhã...

O Irmão Do Caminho

(Trechos da mensagem psicografada)

Simeão era muito moço ainda quando escutou a história de Jesus e, acendendo esperanças na alma linda inflamou-se de fé, amor e luz...

Morando numa choça da montanha junto de antiga estrada, sem vizinho, era a bondade numa vida estranha, o amigo dedicado aos irmãos do caminho.

Lia os ensinamentos do Senhor, mas afirmava precisar de ação que lhe exprimisse o grande amor na fé que decidira praticar.

Na pequena morada, pobre e agreste, cavou no solo um poço...

Água de mina, que ele, olhos em luz e sorriso na face oferecia a quem passasse por lembrança de paz da Bondade Divina...

Simeão alcançara os oitenta janeiros, trabalhando e servindo dia a dia, sem quaisquer outros companheiros que não fossem viajantes a pedirem pousada, companhia, uma noite de paz ou um copo de água fria.

Alta noite, uma voz chamou, baixinho:

-"Simeão, Simeão!... Meu irmão do caminho!..."

-"Quem sois vós?" Respondeu o interpelado.

-"Um peregrino desacompanhado..."

Rogo pousada, irmão!" -Chamou o forasteiro.

Ergueu-se devagar o cansado hospedeiro, fez luz, abriu a porta.

Mas o vento avançou a chama semi-morta.

-"Entrai!..." disse o velhinho.

-"Agora sei que não estou sozinho."

O velhinho, entre passos mal firmados, sempre movimentando a luz acesa, trouxe a bacia de água morna e leve mergulhando-lhe os pés ensangüentados...

Ao ver-lhe os dedos maltratados, disse ao viajor, tomado de surpresa:

- "Quanto sangue verteis!... Como tendes andado!...

Deu-lhe o estranho viajante esta resposta leve:

- "Deus te abençoe, amigo, a assistência bem-vinda!...

Creio que devo andar por muito tempo ainda!..."

De joelhos, Simeão, em lhe lavando os pés com infinito carinho, a refletir nas pedras do caminho, ao lhe tocar nas crostas das feridas a fim de removê-las, viu as chagas abertas eram duas estrelas...

O velhinho assombrado buscou fitar-lhe as mãos com ternura e respeito e viu que estavam nelas grandes marcas da cruz, luminosas e belas, ampliando o fulgor que lhe envolvia o peito...

Ele grita, chorando de alegria:

- "Jesus!... Sois vós Jesus?!..."

E o Senhor, levando as mãos em luz, disse, abraçando o ancião:

- "Vem a mim, Simeão, é chegado o teu dia de repouso e de luz no Mais Além..."

Simeão esqueceu a velhice e o cansaço e pousou a cabeça em seu regaço...

Depois do amanhecer, outros viajantes chegaram como dantes, pedindo água, descanso, reconforto, mas viram que Simeão o irmão do caminho de joelhos, para, ali sozinho, muito embora sorrisse, estava morto...

Página De Esperança

Escuta, companheiro, seja qual for teu nome, no trânsito da vida, se estiveres em descida na direção de algum despenhadeiro, ou se houveres caído, mesmo de grande altura, não te julgues perdido, porque, de qualquer modo, a bondade de Deus nos cerca e nos procura.

Se tombaste em caminho, sem recursos de erguer-te, por mais que a situação te desconcerte, não te guardes inerte, arrasta-te e prossegue mesmo devagarinho porque um pouso haverá mais adiante, inda que seja feito em pedra bruta, no qual Deus te socorre por alguém, limitando-te a luta.

Caso o pé se te resvale e roles sem defesa na encosta de algum vale, segura, de improviso, essa ou aquela raiz, que Deus te mostra de repente para que não te faças infeliz.

Se caíste na lama, não te suponhas sem amparo, pensa na luz do sol que dia-a-dia, em todos os instantes, surge secando o pântano, de leve...

Também Deus, pelo sol do amor ilimitado, espera te levantes, em tempo claro e breve.

Mas, se desceste pelo abismo abaixo e te notas tão fundo que não percebes mais as mensagens do mundo, ainda assim, não te dês à mágoas por sofrê-las, ergue os olhos na treva que te alcança, verás que Deus te envia o facho da esperança pela luz das estrelas.

Sem dúvida, a justiça, alma querida e boa, é lei do próprio Deus que nos aperfeiçoa, mas Deus, por si, é sempre o Eterno Bem, o Pai que a todos ama e a todos abençoa, que a ninguém desampara, nem esquece ninguém.

Perdão E Paz

O refúgio de amor da Boa Nova, denominado Casa do Caminho, albergava um montão de pessoas em prova, entremostrando, fartamente, doença, Inquietação, cansaço, desalinho...

O Sol se despedia no poente.

Tudo, em Jerusalém, 'no entardecer, requeria parada de lazer depois do dia quente.

Entretanto, na Casa do Senhor, intensa, prosseguia, a tarefa de paz, de compreensão e amor...

Enfermos sem família que os quisesse, débeis mentais em desvalia, mulheres desoladas, crianças de ninguém, colhidas nas calçadas, junto dos companheiros de Jesus, alinhavam-se em prece, rogando aos Céus socorro, amparo e luz...

No transcurso do dia, simão Pedro suara e trabalhara tanto, que se acolhera, a sós, em singelo recanto, tentando se esquivar à estafa que sentia...

Mas, um dos assessores, veio apressado pelos corredores, e disse-lhe, através da voz tremente:

– “Irmão Pedro, chegou à nossa porta um velhinho em feridas...

Geme e grita com dores incontidas.

É o rabino Joaz que conheceis, antigo fazedor de nossas leis”.

Pedro aprumou-se e respondeu:

Como quem se arrojava a intenso asco:

– “Joaz, filho de Aquim, o terrível carrasco, que odeia o mundo galileu”?

Em seguida indagou do jovem emissário:

– “Não conheces a trama do Calvário?”

Pois não sabes, nos textos em que estudas, que foi ele um dos vários matadores que aconselharam Judas a complicar o Mestre Inesquecível”?

E, dando um murro à mesa, ajuntou: “É impossível!...

Aqui não entrará semelhante traidor...

Que ele sofra, por lei da Natureza, remorso e enfermidade, entre gritos de dor...

Cumpro o que penso e falo, eu mesmo irei à porta, a fim de despachá-lo”...

Descia a noite devagar, a penumbra invadia o grande lar.

Pedro avançava para a entrada, mostrando na expressão a alma rude e agitada mas, quase rente à porta, um homem sereno nele cravou o olhar calmo e profundo...

O apóstolo excitado o reconheceria fosse onde fosse, em todo o mundo...

Era Jesus, o Mestre Nazareno...

Empolgado de pranto e de alegria, simão interrompeu, atarantado, “A que vindes, Senhor?”

Ordenai o que for de vosso agrado”...

O Cristo replicou, carregando de amor as palavras sublimes que trazia:

– “Compreendo, Simão, a repulsa que sentes, não pudeste esquecer as horas de agonia dos nossos dias diferentes...”

Mas escuta, Simão:

É preciso abrandar o coração...

Olvidar toda ofensa é prosseguir em paz.

Pedro, venho pedir-te por Joaz, ele já não é mais o duro algoz de outrora, é um pobre penitente que se escora nas chagas que carrega, um enfermo infeliz de alma cansada e cega que a si mesmo se acusa e se maldiz...

Recorda a nossa fala de outras vezes, se Joaz te feriu a alma fraterna e boa, Pedro, escuta!...

Perdoa Setenta vezes sete vezes...

Não te detenhas, vai, lembra o Infinito Amor de Nosso Pai...

Cada qual pagará pelas culpas que tem na justiça que vela sem cessar, quanto a nós cabe sempre a tarefa do bem:

Aprender e servir, compreender e amar...

Auxilia-me, enfim, faze o bem a Joaz, qual o fazes por mim”!...

Dissolveu-se na sombra a divina figura; O apóstolo chorou, tocado de amargura...

Depois, ganhou a porta em ritmo apressado.

Um homem seminu jazia esfarrapado, estirado na pedra à sua própria frente.

O antigo pescador contemplou o doente e inquiriu sobre ele ao tristonho rapaz que se punha a assistí-la.

O moço esclareceu:

– “Amigo, este é Joaz

Que pede proteção ao teta deste asilo, está mudo, febreiro, desprezado...

Recebei-o, por Deus, ao vosso lado por tutelado e amigo, o rabino de outrora hoje é um triste mendigo”...

Transformado, Simão, alçou Joaz ao nível de seu próprio coração. Depois falou para o interlocutor:

– “Ide em paz, deixai Joaz conosco, é nosso irmão, ele pertence agora ao nosso amor, tal qual se fez e tal qual se apresenta”...

E enquanto o jovem sai como quem não se atrasa a fim de obedecer aos seus chefes hebreus, Pedro ainda aditou em voz tranqüila e atenta:

– “Ele será mais nosso em nossa casa, que esta casa é de Deus”!...

Razões Da Vida

Indagas, muita vez, alma querida e boa:

– “Meu Deus, por que essa dor que me atormentar o ser?”

E segues, trilha afora, em pranto oculto, de sonho encarcerado, a lutar e a sofrer.

Anhelas outro clima, outro lar e outros rumos, entretanto, o dever te algema o coração dorido ao campo de trabalho que abraçaste, atendendo, na Terra, a divino sentido.

Antes de renascer, os seres responsáveis notam as próprias dívidas quais são e suplicam a Deus lhes conceda no mundo o caminho que os leve à redenção.

Não recalцитres, pois, contra os próprios encargos que te pareceu fardos de problemas, encontras-te no encaço da conquista de bênçãos imortais e alegrias supremas.

A lágrima que vertes padecendo longas tribulações, entre lutas e crises, é um remédio da vida, em nossos olhos, que nos faculte ver os irmãos infelizes.

O abandono dos seres que mais amas, criando-te a aflição em que choras e anseias, é um curso de lições em que aprendemos quanto custam na estrada as angústias alheias.

Familiares que te contrariam trazem-nos à lembrança os gestos rudes com que outrora ferimos entes caros no fel de nossas próprias atitudes.

Afeição de outras eras que descubras, querendo-lhe debalde a presença e a união, e instrumento de amor que te inspira a renúncia para o trabalho da sublimação.

A experiência humana é breve aprendizado e essa tribulação que te fere e domina é recurso dos Céus, em nosso amparo, zelo, defesa e luz da Bondade Divina.

Sofre sem reclamar a prova que te coube, mesmo que a dor te espanque, atingindo apogeu...

E, um dia, excluirás, ante os sóis de outra vida:

– “Bendita seja a Terra!... Obrigado, meu Deus!...”

Recado De Amor

Chama-se Aurora a nobre companheira, uma das que encontrei na hora derradeira do corpo cujo laço me prendia; Mensageira da paz e da alegria, é um misto de menina, flor e estrela...

Depois de longa convivência, em meu novo processo de existência, pude efetivamente conhecê-la.

Para logo notei que Aurora onde estivesse, ante os amigos de qualquer idade, lembrava um coração que, de todo, se desse a tecer fios de felicidade para quem lhe escutasse as palavras de luz; No entanto, aos poucos, vi que ela trazia extenso traço de melancolia, obscuro pesar, escondido e profundo.

Sem que eu nada indagasse, certa feita, ela me disse:

- "Irmã Dolores, devo tornar ao mundo numa jornada estreita.

Irmã, onde estiveres, onde fores, roga ao Céu abençoe a luta que me leva a socorrer um ente amado, para mim, tal qual filho desgarrado, nas veredas da treva..."

"Mas não podes, irmã, - perguntei, com cuidado, - Ampará-lo daqui, sem renascer na Terra?"

- "Não, não posso, - ela disse, é na volta que insisto, já que em cinco existências, lado a lado, esse filho que eu amo é um homem transtornado que fugiu por orgulho à presença do Cristo."

Depois de semelhante entendimento, acompanhei-a, certa vez, a fim de conhecer-lhe o ente amado a quem se afeiçoara noutras eras...

Nele encontrei um cidadão prendado, esbanjando poder, nome e talento. conquanto homem de bem, de maneiras sinceras, casado, pai de um filho que ainda não chegara a contar quatro anos, professor e eminente cientista, emitia conceitos desumanos, se alguém falava em fé, expondo-se lhe à vista.

Logo após, muitas vezes, ateu maior, entre os grandes ateus, dele escutei opiniões como estas:

- "Santos e religiões nessa história de Deus são lendas de pessoas desonestas, o espírito é ilusão da mente alucinada, quando a morte aparece, a vida é cinza e nada."

Mas Aurora voltou, - Afeição renascida, - Tomando dele próprio a sua nova vida.

A mãezinha querida, excelente senhora, por sugestão do Plano Superior, deu-lhe o nome de Aurora...

Tenra criança ainda, ela exprimia amor, impressionando ao pai com o luminoso olhar...

No regaço materno, era uma flor no lar.

Crescendo um tanto mais, era-lhe a companhia, o pai achara nela a fonte da alegria...

Cinco anos apenas e a criança endereçava a ele assuntos tais,

Que o genitor se via em profunda mudança, nos seus próprios anelos paternais.

Assim que os dois se punham mais sozinhos, fosse em casa, nas praias, nos caminhos, a pequena fazia indagações:

- "Papai, quem fez o mar assim tão grande?

Quem cultiva estas plantas que nós vemos?

Quem criou nossos pés para que a gente ande?

Quem segura no chão a casa em que vivemos?
Papai, quem dá comida aos pássaros na serra?
Quem fez o Sol? Será que o Sol assim, tão brilhante e tão quente,
é uma vela de Deus, iluminando a Terra?"
O pai ouvia a filha, enternecidamente, e respondia, admirado:
- "Filhinha, vais crescer ao nosso lado, tudo compreenderás no
momento preciso..."
E parava a pensar, sob longo sorriso.
Após algum silêncio, a expressar alegria, vendo as aves saltando,
ramo em ramo, sempre agarrada ao pai, a pequena dizia:
- "Papai, de tudo o que já sei, sabe o que já falei?
Já falei à Mãezinha que eu te amo...
Mas, um dia surgiu... Há sempre um "mas" quando a vida feliz
perde o gosto da paz.
A menina adoeceu, inesperadamente e, após longa pesquisa, o
médico anuncia a presença de estranha leucemia...
Os pais lutaram quais leões, à frente de um perigo mortal, no
entanto, hora por hora, notam a pequenina e terna Aurora a
definhar e a definir...
Até que, em certa noite, unidos a chorar, sem qualquer esperança
que os conforte, viram-na repousar no silêncio da morte.
Lembrando um anjo lindo estruturado em cera, a filhinha querida
adormecera.
Dois meses sobre os traços da ocorrência, a pedido de Aurora, fui
visitar-lhe a residência.
Não mais achei ali a beleza de outrora...
Tentei buscar-lhe o pai que soube ausente e encontrei-o num
quadro comovente; Estava triste e só num campo santo, tateando
na lousa o nome da filhinha e, demonstrando a mágoa que o
retinha, falava em alta voz, encharcada de pranto:
- "Filha do coração, embora eu viva triste, a verdade me diz que a
morte não existe.
Anjo de paz e amor, é impossível morrer, vives hoje no Além,
tanto quanto em meu ser...
Perder-te a companhia é toda a minha dor, não olvides teu pai,
cansado e sofredor!...
Nunca te esquecerei, filha dos sonhos meus, a saudade de ti
trouxe-me a luz de Deus..."

Então, pude anotar naquela inteligência em supremo pesar, mostrando o coração sem disfarce e sem véus, que toda vida curta, ao brilhar e morrer, para quem ama e fica, ante o mundo a sofrer, é um recado de amor no correio dos Céus!...

Serve E Esquece

Coração, ouve!... Se queres a bênção da paz constante, trabalha e segue adiante, cumprindo o próprio dever...

Para vencer no caminho tristeza, treva e pesar, muito mais do que lembrar a vida roga esquecer.

Esquece as mágoas sofridas, as horas de céu cinzento, o azedume, o desalento e os tempos de provação; Renova-te, dia-a-dia, não pares, contando lutas, progresso é o lema que escutas no mundo em transformação.

Tudo procura a vanguarda, a flor converte-se em fruto, do cascalho rijo e bruto, eis o diamante a surgir...

O fio forma o agasalho, a própria noite se esquece na aurora que resplandece buscando a luz do porvir.

Da própria queda no erro, levanta-te e segue à frente, servindo incessantemente, tudo podes refazer; Não te detenhas na angústia, ante o mal, prossegue e olvida, as próprias nódoas da vida a vida pede esquecer.

Súplicas Maternas

Foi num átrio de luz, adornado de flores, que acompanhei a cena. Seguida por amigos e instrutores, uma assembléia reduzida de mães que vinham da aflição terrena, após vencer no imenso mar da vida lutas de amor em bases de humildade, receberia certidão para elevar-se a mundos de eleição em plenitude de imortalidade.

Era um grupo de nobres heroínas pela fidelidade às Leis Divinas.

O Emissário do Alto, dirigente da bela promoção tomou voz e falou, fraternalmente, com palavras seguras da vida luminosa das Alturas, na qual toda a assembléia encontraria os tesouros da paz e da alegria em sublime ascensão.

Terminada que foi a mensagem ouvida, certa mulher ergueu-se enternecida e rogou, inflamada de esperança:

– Mensageiro de Deus, tenho um filho a lutar num presídio do mundo...

Como seguir, além, buscando o Excelso Lar, se o tenho na memória a me chamar, de segundo a segundo?

Se posso receber algum favor da Lei, permite-me voltar à casa em que morei; Quero tornar à Terra...

Necessito balsamizar-lhe o peito enfermo e aflito...

Outra pediu a desfazer-se em pranto:

– Preclaro Mensageiro do Senhor, de que modo olvidar a filha que amo tanto, a implorar-me socorro, em preces de amargor?...

Pobre filha estirada em medonha cilada de treva, luta e lama!...

Como pode haver céu para a dor de quem ama?

Anseio regressar aos meus antigos laços porque, acima de tudo, quero a filha que Deus me colocou nos braços!...

O Embaixador ouvia triste e mudo, quando outra mulher se ergueu a reclamar:

– Anjo do Bem, sou mãe... Tenho um filho a chorar...

Não posso recolher-me a descanso ilusório...

Se tenho o meu rapaz num sanatório, não me cabe envergar os louros da subida, devo tornar à Terra e amenizar-lhe a vida...

Outra rogou ainda, em tom comovedor:

– Emissário Bendito do Senhor, ampara-me o problema, tenho um filho a sofrer, sob penúria extrema...

Creio que a Lei de Deus é a própria Lei do Amor.

Como largar meu filho encarcerado e louco, suportando remorso e a morrer pouco a pouco?

Sei que faliu e errou... É um pobre delinquente, pobre filho doente...

É minha obrigação aliviar-lhe as penas, não posso abandoná-la às provações terrenas.

Ergueram-se outras mães, quais estrelas cativas, formulando, em comum, as mesmas rogativas.

Umassinalavam filhos sob o peso de trabalho violento, outras lembravam filhas em desprezo, escravizadas pelo sofrimento.

Concluídas as preces, o Emissário explicou-se, tomado de emoção:

– irmãs, o vosso amor é aquele do Calvário, que nasceu do Senhor, nos tormentos da cruz, amor que imperará na Terra do porvir, que

sofre sem dever e se dá sem pedir, bênção do coração a converter-se em luz!...

Alma que conquistou esse poder divino pode escolher na vida o seu próprio destino...

A vossa promoção é mantida, porém, não podeis alterar a Eterna Lei do Bem...

Já não mais sereis mães, sereis anjos da guarda, junto aos entes que amais na grande retaguarda...

Deus vos guarde e ilumine a divina missão de renúncia e de paz, de socorro e perdão.

Companheiros na fé que nos governa, considerai conosco esta nota fraterna:

– Ante os irmãos que o mal espancou em caminho, estendei vosso amparo com carinho, seja por vossas mãos ou a vosso mando...

Nunca vos esqueçais de que, ao pé da criatura, que se atirou na prova em que se apura, um anjo maternal está velando...

Tempo Em Nós

Enquanto o Tempo segue renovando os quadros da existência a que se atrela, indagas, muita vez, alma querida e bela, como vencer na prova a te agredir...

De tudo quanto aprendo, entre as lições do mundo, dá-me a estrada, na luta a que me vejo exposta, quatro verbos distintos por resposta:

– Amar e compreender, trabalhar e servir.

A própria Natureza é um livro aberto...

Se inquirisses do Sol no firmamento como brilhar sem pausa, firme e atento, nutrindo mundos sem se consumir...

Ele, decerto, te responderia que o Senhor lhe traçou por alta obrigação cumprir as leis da vida, tais quais são:

– Amar e compreender, trabalhar e servir.

Interroguei, um dia, à roseira podada, já que se lhe furtava o véu de rosas, a pancadas e injúrias espantosas, como devia a pobre reflorir; Ela, porém, me disse, humilde e crente:

– “Enriquecer a Terra é o meu dever e, se quero evoluir, necessito aprender amar e compreender, trabalhar e servir.”

Vejo tratores retalhando o solo, dinamites na serra, a parti-la, de todo, fontes varando tremedais de lodo, árvores venerandas a cair...

E se busco entender a dor do campo, nesses despojamentos que pesquiso, cada elemento fala que é preciso amar e compreender, trabalhar e servir.

Assim também, alma fraterna e boa, se trazes sob o Tempo, aflições e problemas, constrói, age, confia, crê, não temas e resguarda no peito o anseio do porvir; Por mais sofras, não pares, segue à frente, enquanto cada dia surge e avança, eis que o Céu nos repete, através da esperança:

– Amar e compreender, trabalhar e servir.

Traço Do Cirineu

O Senhor carregava a cruz dificilmente...

A sentença cruel, afinal se cumpria.

Liberto Barrabás, Jesus no mesmo dia, era levado à morte, ante a ironia do fanatismo deprimente.

Brados, altercações, zombaria, algazarra...

O Excelso Benfeitor, no lenho a que se agarra, curva-se de fadiga, arrasta-se, tressua, escutando em silêncio os palavrões da rua.

O cortejo prossegue... O Cristo, passo em passo, por um momento só, exânime, fraqueja:

Ajoelha-se e cai vencido de cansaço.

O povo exige a marcha, excede-se, pragueja...

Nisso, um campônio vem da gleba com que lida.

É Simão de Cirene, homem simples e forte, um meirinho lhe pede apoio na subida, deve prestar auxílio ao condenado à morte...

-“Como, senhor? Não posso!...” _ exclama o interpelado,

“Tenho pressa!...” No entanto, o funcionário insano grita-lhe em rosto; “-Cão, obedece ao chamado!”

E mostra-lhe o rebenque a gesto desumano...

Calado, o lavrador atende e silencia, toma parte da cruz sobre o ombro robusto, fita o Mestre cansado, o suor que o cobria...

A turba escala o monte e alcança o topo a custo.

Contemplando Jesus, por fim, deposto o lenho, diz-lhe Simão:-
“Senhor, achava-me apressado...”

a filha cega e muda é o tesouro que eu tenho, não queria ferir-te o peito atribulado.

Perdoa, se aleguei a urgência em que me via...

É o coração de pai que falava a chorar...

Sei que estás inocente, ampara-me, alivia a dor que me avassala e me atormenta o lar...”

Jesus endereçou-lhe um aceno de ternura, em meio à multidão, apupado, sozinho e acentuou: -“Simão, guarda a fé que te apura, todo o Bem que se faz é uma luz no caminho.”

O Cirineu, de volta, acha a enorme surpresa...

Fala-lhe a filha: -“oh, pai, uma luz veio a mim, agora vejo e falo, acabou-se a tristeza, tenho a impressão que a Terra, é um formoso jardim!...”

Simão chora, lembrando a cruz que traz na mente e reconhece o Bem por divino troféu, que mesmo praticado involuntariamente é uma força atraindo a intercessão do Céu!...

Fim.

Acervo Virtual Epistola